

# CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura  
POR ANNO . . . . . 8\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 18 de Outubro de 1885.

Assignatura  
Pelo correio  
POR ANNO . . . . . 9\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$500

N.º 4.

## CONSTITUCIONAL.

Joinville, 18 de Outubro de 1885.

### A supposta reacção politica.

Nos paizes regidos pelo systema representativo, em que todas as intelligencias e opiniões podem disputar a governação publica, e nos quaes, por isso mesmo, é um facto inevitavel a existencia dos partidos politicos e a sua alternacão nas regiões do poder, o governo não pode deixar de exprimir em cada situação os principios que symbolisam o partido triumphante, e que o povo, ou a sua maioria, considera mais proprios para a direcção dos negocios publicos, segundo as circumstancias da epocha.

Esses principios são o pensamento director do poder politico ou governamental, e no qual deve inspirar-se a administração em seus variados ramos, porque no organismo do Estado o primeiro é o espirito que impulsiona, e a segunda o braço, ou instrumento de acção.

Si, pois, o governo representativo, ou o do paiz pelo paiz, não é outro senão o de um dos grandes partidos que se formão no seio dos povos livres, e presuppõe assim as lutas que elles sustentão para a conquista do poder, com o ardor e a perseverança que gera o mesmo antagonismo das crenças e dos interesses, não se comprehenderia como normal uma situação em que o governo, apesar da doutrina politica que o ergueu, quisesse ficar neutro entre os partidos, e receiasse tanto satisfazer os seus adeptos como desagradar aos seus adversarios.

Tal situação, quando se verificasse, significaria um estado perigoso, o marasmo politico, que, senão é sempre o precursor do aniquilamento das instituições livres, nunca é signal de seu vigor.

O que se deveria dizer de um ministerio que, em face dos dous grandes partidos em que divide-se o nosso paiz, não quisesse ser francamente conservador ou liberal, e pretendesse assim o apoio das pessoas, e não o dos principios?

Tal ministerio só exprimiria o enfraquecimento do senso moral e politico, seria o governo somente proprio de uma epocha de corrupção.

Si expomos a verdadeira doutrina, tal como a reconhecem ambos os partidos, é evidente que a actual situação conservadora, succedendo com todo o brilho e vigor á liberal, que, ha muito, só representava um poder entregue ás gemonias, naturalmente affirmou as ideias do partido victorioso em que se apoia, e não o do partido derrotado.

Se o governo não se contenta de operar no seu nome, mas substitui a sua vontade por uma consequencia politica, e se as medidas levantadas não são grito pelos seus partidarios, qualificando-os de inimigos dos concitadãos, e de prepotencia

Não ha tal reacção, ou prepotencia governativa.

As destituições, em seu maior numero, são as de funcionarios que exercião cargos de confiança politica; outras tiveram lugar para reintegrar-se, como exigia a mais imperiosa justiça, empregados meramente administrativos, que tinham sido demittidos em massa pelo governo dos liberaes, como succedeu especialmente na Provincia do Paraná; e outras, em pequeno numero, têm sido motivadas por verdadeira conveniencia do serviço publico.

Poderião os conservadores, ascendendo agora ao poder, deixar em seus postos funcionarios que exercião empregos com os quaes influiam nas eleições, mostrando-se pouco dignos de exercel-os, ou que, por sua incapacidade, só davão testemunho de um regimen de favores?

Os liberaes tambem não podem qualificar como reaccionarias as demissões havidas, quando é certo que elles reagiram contra os conservadores não só por esse meio, e em vasta escala, durante todo o seu dominio que ha pouco findou, como por outros, taes como o de excluir, só por divergencia de opinião politica, candidatos habilitados para cargos judicarios ou administrativos; o de eliminar muitos magistrados das comarcas que occupavão, com a supressão d'ellas ou com as mais arbitrarías remoções; o de violentar o voto, e até de procurar burlar eleições legalmente feitas, excitando lutas sanguinolentas, como viu-se, sob o ministerio Dantas, em varios lugares, e entre elles a importante capital de Pernambuco.

Não podem os liberaes, depois de haverem mostrado tão excessiva intolerancia, acoiar de reaccionarios os conservadores, que agora, como em outras epochas, tem sabido honrar a verdade constitucional com uma politica larga e generosa.

Poderíamos invocar em apoio das demissões havidas o exemplo do que se faz, em circumstancias analogas, na União Norte-Americana e em outros paizes regidos pela democracia pura, cuja bondade os liberaes preconisam agora, e onde, alias, os funcionarios publicos não gosão de garantias como entre nós; mas não o fazemos, já pelas differenças essenciaes que ha entre o governo democratico e o nosso governo mixto, e já mesmo porque as demissões que se censura como reaccionarias estão longe de constituir a inversão que soffre o functionalismo nas republicas, por occasião das mutações politicas.

Segundo a eschola constitucional, que é a do partido conservador, os funcionarios publicos, como quaesquer outros cidadãos, têm plena liberdade politica, porque não são creaturas do governo, mas servidores do Estado.

Elles podem, pois, ter opinião politica differente da do governo, e exercer livremente todos os seus direitos como cidadãos, sem que disso lhes possa advir mal algum.

Nenhuma eschola politica, porem, admite que quaesquer funcionarios administrativos hostilitem, ou ponhão estórvos á administração que representam, e a quem devem servir lealmente; nem tão pouco que, menospresando os de-

veres do cargo, assim como as conveniencias mais vulgares, se involvão nas cabaladas eleitoraes para fazer triumphar candidatos, favoraveis, ou não, ao governo.

Se isto é inequestionavel, como poderião deixar de ser demittidos certos funcionarios que só recommendavão-se como cabalistas eleitoraes, que hostilizaõ abertamente o governo, e dos quaes ha rasão para crer que usassem, ou continuassem a usar, para esse fim, da influencia do emprego?

A honra e a responsabilidade de qualquer governo não permitem que seus agentes possuão, por tal modo, contrariar a justa direcção que elle deve dar aos negocios publicos.

E' reactor um governo que destitue taes funcionarios? Não, porque usa de um direito, ou, melhor ainda, cumpre um dever.

Reactor foi o governo dos liberaes, que, não satisfeito com as demissões em vasta escala, esforçou-se, na ultima eleição, por converter muitos funcionarios em ilotas politicos, collocando-os na dura necessidade de escolher entre as suas crenças e a sorte de suas familias, de mentir á sua consciencia para não perderem os seus lugares.

En'ão, sim, houve reacção, e a mais terrivel de todas, em nome do liberalismo.

### Ao Eleitorado Catharinense.

(Continuação.)

#### II.

Vejam os agora, com a imparcialidade com que nos temos guiado, si o partido liberal de Santa Catharina inspirava-se nos mesmos sentimentos.

Os nomes dos seus candidatos deviam dar o grão de patriotismo e da pureza de intenções que moviam os seus correligionarios.

Assim, perguntamos:

Os cidadãos que forão então preferidos erão por ventura os mais competentes?

Cremos que não.

Forão dous nomes, força é confessar, que appareceram sem titulos que os recommendassem aos suffragios populares.

Um, escolhido em virtude da desistencia forçada de outro candidato, politico vindo para a provincia nos gordos tempos que precederam a debandada de 16 de Julho de 1868, era personagem completamente ignorado; foi somente d'aquella epocha em diante que elle começou á ser conhecido, não por serviços reaes prestados ao paiz ou á provincia, mas em accumulacões de rendosos empregos, como o de procurador fiscal, director da instrucção e secretario do governo. Ainda apóz a ascensão do partido conservador, continuou com um quinhão na meza orçamentaria no cargo de procurador fiscal, d'onde sahio para ir dirigir colonias do Estado, em cuja administração, é voz publica, se houve desastradamente.

Era, pois, um cidadão que podia servir aos interesses menos confessaveis

dos seus thuriferarios, mas, para a conquista das eminencias da representação nacional, não se firmava a sua candidatura nem em serviços meritorios, nem em desinteressado e puro patriotismo.

O outro: escapavam, então, ao mais attento e minucioso observador, os caracteristicos que servissem a bem definir a sua individualidade.

Filho da provincia, á cuja deputação geral, com surpresa, via-se candidato, estava á todos parecendo que para merecer aquella honra militavam em favor delle direitos que não se encontravam no outro seu collega.

Engano.

Nesta, como na candidatura precedente, só temos de lastimar a audaciosa impudencia com que era tratado o corpo eleitoral.

Em abono de nossas palavras basta reproduzir aqui o que, por aquelle tempo, se repetia, com fóros de verdade, não só entre adversarios, como entre correligionarios — que este candidato devia sua apresentação exclusivamente ao imprevisto transtorno motivado pela desistencia á que ja alludimos.

Afirmava-se mesmo com insistencia que muito contrariado, e como recurso de momento, o directorio liberal sujeitára-se a adoptar tal candidatura.

Na reluctancia, com que notoriamente o partido liberal adheria á dita candidatura, estava lavrado um protesto contra a sua apresentação, a qual nem consultava os interesses populares, nem mesmo, e isto em alto e bom som, os interesses politicos de seu gremio.

Não consultava os interesses do povo, porque este candidato que fóra por vezes em varios pontos da provincia magistrado, jamais deixára ao retirar-se delles o sentimento da saudade que, em todos os tempos e lugares, tem sido o reconhecimento mais espontaneo ao caracter do bom juiz.

Nas poucas occasiões em que foi eleito deputado provincial, ou nada fez, e isto com pasmo da população que anciosa muito esperava delle, ou então, levado por censuravel sentimento, subscreveo derogacões de leis uteis e liberaes, como aquella que methodisava a instrucção publica provincial, creando uma inspectoria geral, e a que auxiliava a filhas da provincia á estudarem em academias do imperio.

Emfim, não existia um só facto, uma só voz não se erguia a denunciar o minimo serviço productivo prestado á provincia por este candidato.

Propositalmente dizemos que nenhum serviço productivo havia prestado, afim de que não nós contestem, allegando-se o que elle escrevera sobre a nossa estada questão de limites com a provincia do Paraná. Esta materia ja tinha sido tratada anteriormente com brilhantismo por outros; entre esses citão-se Taunay e Gonsalves Botas, dos quaes foi elle compilador pouco feliz.

Occorre-nos aqui fazer sentir que é vesgo antigo dos candidatos por Santa Catharina apegarem-se a esta questão, e de tal modo tem elle abusado deste meio de cabala que ultimamente significa menos amor pela causa, do que engodo aos eleitores.

Si, porem, deixava-se de analysar o candidato em relação aos interesses da

nossa provincia para se lhe pedir alguma de util referente ao paiz, de modo a servir-lhe de compensação á carencia de titulos, que o recommendassem como bom catharinense, apresentava elle como specimen do seu tino administrativo, um processo de responsabilidade a que respondeu por abuso de autoridade, quando presidente de provincia.

Finalmente; não consultava, como dissemos, os interesses do seu proprio partido, porque, suiso por mais de uma vez, este candidato servira sob as bandeiras conservadoras, á cuja sombra conseguira eleger-se deputado provincial, adherindo por tal fórma ostensivamente a esta politica, e por isso não podia inspirar confiança nem a Gregos, nem a Troianos.

Abi ficão definidos o que eram, politicamente considerados, os cidadãos em que se haviam louvado os dous partidos.

Restava aos Srs. eleitores decidir de que lado se achava o bom direito, elegendo os verdadeiros depositarios da causa popular.

Com effeito; o eleitorado decide, e o seu veredictum ostenta-se com a rudez franca, sincera dos impulsos espontaneos; os nomes de Taunay e Oliveira surgem victoriosos, em que peze aos adversarios.

Taunay escala, não sem difficuldade, as ameias da camara, que em vão tenta depural-o; Oliveira, porem, tem de retroceder; o seu diploma expedido pela maioria da junta apuradora não o escuda contra a pressão escandalosa do ministro da justiça, seu desleal contendor.

Mas, quid inde?

O eleitorado ja havia authenticado com a pujança de sua independencia a supremacia politica dos deputados Taunay e Oliveira. O partido conservador estava amplamente justificado: seus candidatos traduziram incontestavelmente a opinião popular.

### E' balda velha.

Estavam soffregos os liberaes da cidade visinha para dar sahida ao cartuchame que haviam preparado desde que espalhou-se a noticia da ascensão do partido conservador.

A principio fizeram as barretadas do estylo á chegada do novo presidente e aproveitaram a occasião para dar uma lição de civildade á "imprensa local", da qual eram elles os unicos representantes! Depois, previniram, como bons amigos que eram do governo, que não fizesse estas e aquellas nomeações; que o melhor meio de ter o governo as sympathias do partido liberal, era o de deixar as cousas no mesmo estado; que isto de andar a demittir autoridades policiaes era uma cousa contraria aos interesses do mesmo partido, o qual havia até então garantido a vida, a segurança e a propria liberdade individual em todas as suas manifestações.

O governo que não mexesse com elles, porque então a sua gazeta havia de descascar lhe a pelle, havia de chamar-o reactor, violento, máo, nefando, incendiario, petroleiro, infame e mais outros termos referidos no dictionario ad usum liberalium.

Se bem o disseram, melhor o fizeram. Neste tempo porem as chapas não passavam de hypotheticas.

Agora sim; a cartucheira está carregada, a grita desabrida se tem feito em toda a parte e só cortar a tesoura nas gazetas opposicionistas, o que dispensa perfeitamente bem a tinta e não estraga o bico da penna.

Por isso e por otras cositas mais é que veio agora cheio o órgão da cidade visinha.

E era tal a soffreguidão e de tal sorte

foi a vontade de metter a lenha que até a gazeta sahio de vespera.

Não precisa dizer mais. Já se sabe. A suspensão do carcereiro Branquinho, acto perfeitamente legal e depois justificado pela sua demissão, custou ao delegado actual, um sem numero de improperios que agora tem tido grande extracção, como sempre tiveram na moderada e sempre pacata imprensa liberal.

E o carcereiro demittido assumio logo as proporções de um martyr, da primeira victima "da sanha dos conservadores de S. Francisco."

E desde então o homem, o santo, o carcereiro ficou sendo para todos nós, "um liberal sisudo e honestissimo, embora pobre" (como se fossem cousas incompatíveis!) um sacrificado, um homem honrado e digno" e ficaria até sendo para nós tambem, rico e bonito, se assim aprouvesse a penna que escreveu o artigo a que nos referimos.

Porque nós, fique-se sabendo, acreditamos piamente, orthodoxamente, em tudo que está em letras redondas, principalmente se são publicadas por gazetas que merecem o nosso inteiro apoio e confiança, como é esta de que fallamos.

Somos um rebanho de inoffensivos servos incapazes de revoltarmos-nos contra a vara do nosso bailio.

Somos tudo, mesmo aquillo que os liberaes não querem que sejamos. Todos nós somos justamente como aquelle delegado; irresponsaveis pelos actos alheios e incapazes de reagir contra a nossa consciencia, porque ella para nós, só nos dita cousas que estão em harmonia com o direito e com a justiça.

Se os liberaes não pensam assim, é porque não querem.

E tanto não pensam que despejaram sobre o capitão João Evangelista Leal, nomeado promotor publico desta comarca a mesma, mas a mesmissima torrente de doestos.

Quem o conhece, porém, quem com elle entretém relações, sabe quanto influio o odio partidario n'aquella apreciação.

Politico de crenças firmes, mas moderado e calmo, o nosso amigo é incapaz de abusar do cargo para satisfazer a pequeninas vinganças. Elle está perfeitamente convencido de que o promotor é o órgão da sociedade, é como diz Budé, o depositario de todos os interesses do publico, o asylo das leis, a muralha da justiça e da innocencia atacadas.

Não poderão allegar um só facto da sua vida publica ou privada que seja capaz de justificar a apreciação van, declamatoria e pouco decente que á seu respeito fizeram.

Estes improperios affrontosamente assim atirados aos calcanhares de quem vae passando terão o seu devido descontó.

Gritem, esbravejem, clamem, descomponham; não nos admiramos, é balda velha.

Nós, porém, não faremos côro; não por "conveniencias de moralidade da imprensa local" que tão depressa foram esquecidas, mas porque não está em nossos habitos.

Podemos ser tudo, mesmo tudo, mas nunca diremos a ninguem: Faze o que te digo, mas não faças o que eu faço.

Para nós o exemplo é uma garantia e o palavrório parlapatão não nos convence

Podem descompor quanto quiserem, usem da linguagem que lhes for conveniente, não nos admiraremos. Descomponham.

E' balda velha.

## EXTRACTOS.

(Conclusão.)

### O Dr. A. E. Taunay.

No Brazil, paiz abundante em talentos espontaneos, mas infelizmente escasso em grandes individualidades que se impõem á admiração geral, nas sciencias, nas letras, nas bellas-arts, na politica, ou na guerra, — e isso ou por virtude da indolencia nativa determinada por influencias climatericas, ou por influxo de uma civilização incipiente, sem autonomia bem definida, na qual os mais vites problemas esperão ainda solução, — no Brazil, dizemos, não se tem operado o phenomeno sociologico que Herbert Spencer denominou differenciação na sua "Theoria de Progreso." É difficilimo que entre nós alguém consiga distinguir-se abraçando uma só especialidade das profissões chamadas liberaes, mesmo que possa vir a tornar-se insigne. Inda não funcionam regularmente todas as peças do mecanismo da nossa sociedade, de modo a estabelecer-se o equilibrio na justa divisão de todos os trabalhos intellectuaes que convergem para a prosperidade da nação. O litterato e o artista não são considerados profissionaes, em toda a significação do termo, falta-lhes independencia material, emulação de gloria e esperança de recompensa. Por isso, para lograr certa notoriedade elles cultivão atropelladamente diversos generos e occupão-se em outros misteres, não aprotundando nenhum e adquirindo sobre todos esta superficialidade banal e pedantesca que estamos tão habituados a observar.

E' justamente por ter sabido evitar este escolho dos nossos pretensos encyclopedistas, Sr. Dr. Taunay, que V. Ex. se torna uma individualidade notavel no nosso pequeno mundo litterario e politico.

V. Ex. tem sabido dividir-se e multiplicar-se por diversas provincias da actividade social, revelando aptidões multiplas e mantendo em todas o cunho da distincção e da competencia, resultantes — devemos confessa-lo sem lisonja — da intelligencia lucida e da prompta intuição com que apprehende os variados negocios e estudos a que se tem dedicado.

Como escriptor, possui estylo correcto e sobrio, fluente sem as demasias de adjectivação retumbante, que é propria para encobrir a pobreza de idéas sob as lentejoulas da forma; afinal, tranquillo no colorido e isento das imagens extravagantes e das empolas pretenciosas que, não raro, costumão afeiar os trabalhos de escriptores dotados de imaginação brilhante, mas desequilibrada.

Estes predicados de estylista forão desde logo patenteados nas "Scenas de viagem", o primeiro trabalho de V. Ex., que o Sr. Dr. Herbert Smith, illustre naturalista americano entre nós residente, qualificou como sendo um dos melhores estudos sobre a natureza selvatica dos nossos sertões, quer no ponto de vista descriptivo, quer no scientifico. Os mesmos dotes de escriptor impeccavel quanto á correcção da phrase e ao vernaculismo dos vocabulos reconhecem-se tambem no romancista, sendo desta vez applicados não exclusivamente á paisagem e á natureza morta, mas tambem ao estudo dos caracteres, dos costumes e do coração humano; estudo discreto, consciencioso, sentido, no qual a observação e a verdade, por se acharem diluidas em tal ou qual dóse de romanticismo, nem por isso perdem o seu valor especifico e real. Por entre as paginas mais naturalistas dos romances de V. Ex. côa-se um suave idealismo que illumina os quadros da vida real, bem como o raio da lua a esbater-se sobre as aridas charnecas do septentrião.

Em "Innocencia", quiçá o livro em que mais nitidamente se revelão estas qualidades, ouve-se o surdo latejar de um drama pungente, no qual as paixões mais ardentes e os sentimentos mais delicados são postos em scena habilmente, tendo por scenario as invias paragens do mais remoto Brazil; este romance possui tres qualidades sufficientes para lhe garantirem longa vida: — verosmelhança, sinceridade, emoção, e por isso teve a honra de ser traduzido para o francez e de ser publicado em folhetim h'um jornal pariziense.

"Céos e terras do Brazil" forão tambem traduzidos para o allemão pelo Dr. Carlos Müller e para o hespanhol pelo illustrado litterato Dr. Vicente Quesada.

Outros romances sabidos da penna de V. Ex.: — "Mocidade de Trajano, Lagrimas do coração, Historias brazileiras, Ouro sobre azul, Narrativas militares" etc. — tem merecido acolhimento sympathico, não só por parte do publico leigo e dilettante, como tambem pela critica litteraria.

Mas são fantasias, tabulas. Por grandes que seja o talento, por opulenta que seja a fecundidade imaginosa do romancista, este não consegue, só pelos recursos da sua inventiva, aquillo que é inspirado pela simples realidade dos factos: — referimo-nos á "Retirada da Laguna" — singelo canhenho onde está consignada, sem atavios nem galas de linguagem, uma odyssea de soffrimentos sem nome, cheia desta eloquencia irrestivel que se desprende, ora do terror, ora da piedade, ora da sympathia dolorosa por tantos heróes desconhecidos e por tantos obscuros martyres do dever e da honra.

O que é o prestigio da penna! — exclama o illustro Pinheiro Chagas. — Esta retirada da Laguna, que mal se descortinava na historia da guerra do Paraguay, obscureceu perante o mundo civilisado os triumphos brazileiros e as glorias de Humayta, e o nome dos vencidos do Apa subio mais depressa ao Capitolio do que o dos vencedores do Paraná, porque a nossa columna abandonada ao acaso puzera o acaso tambem um joven official a quem Deus concedera a penna que Xenophonte deixara cahir ha dous mil annos nos desertos da Asia-Menor! Descendente de uma raça de artistas, originaria desta França legendaria, cerebro e coração da raça latina, deste admiravel paiz onde os povos vão em romaria pedir o santo e a senha de todos os progressos — V. Ex. continúa as tradições cultivando com felicidade a arte da musica, unico idioma universal, transumpto sublime das paixões humanas no que têm de mais elevantado e bello, linguagem cuja grammatica reside unicamente no coração, sendo, portanto, igualmente comprehendida por todos quantos sentem, desde o habitante da nova Babylonia até o selvagem da Nova Zelândia.

Polemista, innumerados artigos tem publicado na imprensa periodica, alguns dos quaes tiveram grande e prompta repercussão.

Sempre na brecha, preparado para discutir os grandes problemas sociaes que vêm á baila do opinião nacional, V. Ex., sob diversos pseudonymos e em diferentes épocas, ha contribuido com o seu talento e actividade para esclarecer assumptos momentosos e especialmente complexos.

Como homem politico, filiado á escola conservadora á qual o nosso paiz deve tão assignalados serviços, deputado á assembléa geral ras, V. Ex. tem honrosa e brilhante carreira, e no melhor modo os a que pertence do seu espirito entusiasta do destino das boas

Os annaes pa registrão mu ciados por Va materias sul

corpo legislativo, facto bastante significativo, pois que é indicio de muito estudo e de uma lonaavel assiduidade no cumprimento dos deveres de legislador zeloso e dedicado á causa publica.

Oxalá que os nossos representantes da nação imitassem tão bom exemplo!

Cabe a V. Ex. a gloria de ter sido o primeiro a propor a grande naturalização, medida de interesse vital para o nosso paiz, idéa generosa e proficua para quantos sabem distinguir o chauvinismo do verdadeiro patriotismo.

O importantissimo problema da immigração e da colonização encontrou em V. Ex. um dos mais ardentes e esforçados defensores, não só dentro do parlamento, onde a bem dizer se constituiu seu apostolo como também fóra delle, fundando a benemerita Sociedade Central de Immigração, cuja propaganda bem dirigida é de indiscutivel efficacia e não póde deixar de ser considerada serviço relevante em bem da nação.

Todos estes titulos legitimos á estima e benemerencia não forão todavia, Sr. Dr. Taunay, o motivo que os determinou a manifestar a V. Ex. esta prova de apreço

Seria imperdoavel que, ao retirar-se das fileiras do exercito, nós militares não externassemos de qualquer modo a gratidão e sympathia que V. Ex. nos merece, e ao mesmo tempo não exprimissemos o sentimento de pezar que experimentamos pela perda de um tão distincto companheiro de armas que foi ornamento e honra da nossa classe.

Os serviços por V. Ex. prestados ao exercito são numerosos e reaes, na tribuna parlamentar ou na imprensa.

A primeira vez que levantou a voz no parlamento foi na sessão de 11 de Janeiro de 1873 para sustentar a idéa do augmento das 213 partes do soldo do exercito, idéa apresentada pela primeira vez no relatorio do immortal Visconde do Rio-Branco, quando V. Ex. era seu official de gabinete.

Na sessão de 6 de Fevereiro de 1873 apresentou o projecto da imprescriptibilidade dos direitos das viuvas de militares ao meio soldo, hoje convertido em lei do paiz, lei baseada em principio de sã justiça.

Na de 17 de Abril do mesmo anno propôz se equiparasse o direito das viuvas dos militares fallecidos nos acampamentos de molestia ás dos mortos em combate, também transformado hoje em lei, cuja doutrina equitativa salta aos olhos.

Em sessão de 9 de Agosto em 1875 propoz que o tempo de serviço de campanha fosse contado pelo dobro para a reforma dos militares; fundamentando este projecto com eloquentissimas palavras, conseguiu faze-lo votar pela camara, sendo hoje um artigo importante da nossa legislação militar.

Não houve uma só discussão de assumptos militares na camara temporaria, durante a sessão de 1873, 74, 75, 76, 77, 82, e 84, na qual V. Ex. não tomasse activa parte, contribuindo com suas luzes e boa vontade para melhorar as condições do soldado brasileiro.

Todavia para nos outros militares, que desempenhamos a dura e honrosa missão de garantir a segurança e integridade da patria contra o attentado do estrangeiro, V. Ex. possui um merecimento, não dizemos superior ao do legislador e do litterato, mas que deve prezar especialmente, porquanto applica em si a solidariedade e a nobreza da classe a que temos a honra de pertencer.

Em que V. Ex. do exercito brasileiro guerra já nacionalização de Mattos figura ser uma pela fantazia ancista, já na ra incumbido es, ora com serenidade e no muitos de

nós, á mutilação e á morte em cumprimento de um dever de honra, assoberbando os mil soffrimentos e contrariedades da guerra, longe da patria e da familia, curtindo pungentes saudades e cruéis desalentos, e, apezar de tudo, haurindo sempre no sentimento do pundonor e da dignidade novas forças de abnegação e coragem.

Julgando-nos, neste ponto, interpretes do exercito brasileiro, saudamos em V. Ex. o antigo companheiro de armas que compartilhou da nossa sorte nos dias de amargura e nos dias da gloria, não regateando o seu sangue nem o seu talento para bem servir a patria.

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1885.

Marechal do exercito Visconde da Gavea.

Tenentes-geraes:

Henrique Beaurepaire Rohan e Barão da Penha.

Marchaes de campo:

José de Miranda da Silva Reis, Luiz José Pereira de Calvalho, Manoel Deodoro da Fonseca, Visconde de Maracajú.

Brigadeiros:

Innocencio Velloso Pederneiras, Justiniano Sabino da Rocha, Ayres Antonio de Moraes Ancora, Antonio Euéas Gustavo Galvão, Christovão Pereira de Azeredo Coutinho, Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, José Maria de Alencastro, José Clarindo de Queiroz, Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Brito e José Bazileu Neves Gonzaga.

Seguem-se mais 243 assignaturas de coroneis, majores, capitães e tenentes do nosso exercito.

## LITTERATURA.

### Scismas.

Sempre te vejo merencoria e bella,  
A' luz dos plenitunios a scismar,  
Qual loura castellã, de tua janella,  
Mergulhando no céu o meigo olhar!

Velado por suavissima tristeza,  
Tem o teu rosto a pallidez dos lirios,  
E os teus olhos, (dulcissima incerteza!)  
Confundem-se com o céu de tão saphirios!

A lua que argentea do oriente, ascende,  
Depõem um nimbo em teus cabellos  
bastos,  
E o olôr que o florido laranjal desprende,  
Unge-te as vestes e os contornos castos!

Como és formosa assim! Arpham teus  
seios,  
E os teus cilios descerram-se amorosos.  
Ah: Quizéra saber que devaneios,  
Que mysticas visões dão-te esses gozos!

As auras que farfalham no arvoredado.  
Soltam á sos — vagabundas queixas,  
E soluçam de amor, beijando á medo  
Os flacidos aneis das tuas madeixas!

O indiciso luar te envolve em gazas  
Tenues, cambiantes como a luz nos  
prismas!

— Parece-me-te ver abrindo as azas  
Para as regiões das sempiternas scismas,

E tu passas assim horas tão meigas  
Quando os astros túlgidos, serenos,  
Nas noites de calma em que nas  
veigas,  
Ha perfumes, luar, orvalho e threnos!..

Tão pura . . . Oh! nunca saibas dos  
anheos  
Que brotam-me nos intimos refohos...  
Feliz quem osculando esses cabellos,  
Morrer de amor no abysmo desses olhos!

1884. Leonidas de Barros.

## NOTICIARIO.

Como são medrosos! — A nomeação de nosso amigo capitão João Evange-

lista Leal para o cargo de promotor publico desta comarca encolerizou aos nossos adversarios, que já atiraram-lhe a setta envenenada pelo odio e pela paixão.

Tomados de pueris receios, disseram que essa nomeação é uma „provocação imprudentissima, pois o cap. Leal com certeza encontrará muitas occasiões de abusar das attribuições de seu emprego para tirar vinganças politicas.“

Mas em que se fundaram para avançar tão ousada proposição?

Os precedentes do cap. Leal authorisam os seus adversarios a formar do seu character e dos seus sentimentos tão desfavoravel conceito?

Apontem, se são capazes, actos que o desabonem.

Como são medrosos esses tartufos!

O nosso amigo ha de cumprir com o seu dever, pois não lhe falta intelligencia e perseverança no estudo.

Fiquem certos de que elle não liga apreço a gritaria dos despeitados, que bem cedo começam a sentir o estomago inanimado.

Estão perdendo todas as posições officiaes d'onde hauriam a força e o prestigio e por isso esperneiam no meio de uma algazarra infernal.

Temem ao cap. Leal!

Mas, quem não deve não teme, senhores; é um proverbio muito antigo! Coitados! Avaliamos o estado desesperador de seu espirito e desculpamos essas ridiculas investidas.

**Nomeação de carcereiro.** — Os liberaes de S. Francisco revoltarão-se contra o facto de ter sido nomeado o cidadão Firmino Alves da Silva Mendonça para exercer o cargo de carcereiro, e chamarão a attenção do honrado Sr. Dr. chefe de policia para o art. 47 do Reg. n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842.

Mas ou quizeram dar propositalmente ás palavras do legislador uma interpretação a seu geito e sabor, ou não entenderam o que leram.

Transcrevemos aqui em sua integra o citado artigo: „nas nomeações de carcereiro (em iguaes circumstancias de idoneidade!) serão preferidos os que poderem votar nas Assembléas parochiaes.“

Compreende-se que apparecendo dous candidatos ao lugar de carcereiro, sendo um eleitor e outro não, seja preferido o eleitor.

Mas, no caso vertente, foi ou não perfeitamente correcto o acto do digno Sr. Dr. chefe de policia?

Que o digam os que não estão com o espirito perturbado pelo odio e pelo rancor, e que têm a intelligencia um pouco lucida para dar a devida interpretação a letra d'aquelle artigo.

O nomeado é cidadão de bons costumes, casado e sabe ler e escrever muito mais correctamente do que o Snr. Barbosa, tão endeosado em prosa e verso pelos individuos, que tomaram a si a sua defesa.

Digam a verdade se querem ser acreditados e não andem torcendo a lei e engulindo as suas palavras, pois não escrevem para nescios.

**Cargos policiaes.** Foram exonerados:

Termo de S. Francisco:

1. Supplente do delegedo de policia — Alexandre Ferreira Pinto.

2. supplente — Leoncio Hypolito Wanderheyden.

Subdelegado — Antonio Tavares de Souza, á pedido.

1. supplente — João Luiz Borges, á pedido.

2. e 3. supplentes — João Fernandes da Silveira e José Bonifacio Borges.

Freguezia do Sahy:

Subdelegado — João de Souza Lima.

1. supplente — Manoel Marcos Budal.

Foram nomeados:

2. supplente do delegado — João Rodrigues da Cunha Bompeixe.

3. supplente — Domingos Fernandes Correia.

Subdelegado — José Basilio Correia.  
1. supplente — Antonio Joaquim Gonçalves.

2. supplente — Joaquim Hypolito da Fonseca.

3. supplente — Josino Machado Pereira.

Subdelegado do Sahy — Claudino Romão Alves.

1. supplente Filecto Victor de Carvalho.

**Carcereiro.** — O exm. sr. dr. chefe de policia exonerou do lugar de carcereiro da cadeia de S. Francisco Manoel Francisco Barbosa Branquinho, nomeando para o substituir o cidadão Firmino Alves da Silva Mendonça.

**Delegado litterario.** — Foi exonerado do cargo de delegado litterario do termo de S. Francisco o cidadão José Estevão de Miranda e Oliveira, e nomeado o nosso amigo, Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto.

Tambem foi nomeado para igual cargo no termo do Paraty, o cidadão Francisco José Dias de Almeida.

**Barra Velha e Itapocu.** — Foram exonerados:

Do cargo de subdelegado do 2. districto da Barra Velha — Joaquim Felicio Borges.

De igual cargo da freguezia do Itapocu — Onofre Francisco da Rosa.

Foram nomeados:

Subdelegado do 2. districto da Barra Velha — João Dionisio de Moraes.

Subdelegado da freguezia do Itapocu — Antonio Ignacio da Silveira.

**Chegada.** — De volta da capital da provincia chegou á cidade de S. Francisco no dia 14 do corrente o Sr. commandador Francisco da Costa Pereira.

Cumprimentos com intima satisfação ao prestimoso correligionario e amigo.

**Libertação de escravos.** — Telegramma expedido de Lisboa para o „Jornal do Commercio“ da côrte diz que a imprensa portugueza, noticiando a passagem no senado da lei de libertação gradual dos escravos no Brasil, o faz com commentarios muito favoraveis á sobredita medida.

**Corpo diplomatico.** — Por decreto de 3 do corrente foi demittido Eduardo Callado do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em S. Petersburgo, e eliminado do corpo diplomatico; sendo-lhe cassado por decreto da referida data o titulo de conselheiro.

**Conselheiro Liberato Barroso.** — Victima de dilatação da aorta falleceu na côrte no dia 1. do corrente o conselheiro José Liberato Barroso.

Era natural da provincia do Ceará, e representou essa provincia em mais de uma legislatura.

Filiado ao partido liberal, foi ministro no gabinete Furtado de 31 de Agosto de 1864, e presidente da provincia de Pernambuco na ultima situação.

Homem de talento e illustração, orador fluente e correcto, o conselheiro José Liberato Barroso gosava de alto conceito entre gregos e trovanos.

**Promotor publico.** Prestou juramento, e entrou em exercicio, a 15 do corrente, o capitão João Evangelista Leal.

**Ferimento.** Em Piracimirã, districto d'esta cidade, Ernesto Kroper ferio a Frederico Holz. Pelo corpo de delicto a que procedeo o Delegado de Policia, verificou-se serem os ferimentos leves.

**Nomeações.** Por acto da Presidencia de 12 do corrente, for o nomeados os seguintes cidadãos:

Subdelegado de Policia da cidade de Joinville, Augusto Urban.

1. 2. 3. supplentes do Delegado de Policia de Joinville, Otto Prütz, João Eugenio Moreira Junior e Luiz Wetzel.

1. supplente do Subdelegado de Policia de Joinville, Ludolpho Schütz.

## Zwei Kandidaturen.

Neben Herrn Hermann A. Lepper, den das Komitee der Kolonial-Partei zum Kandidaten für die am 25. Oktober bevorstehende Wahl eines Provinzial-Deputierten den hiesigen Bürgern vorschlägt, ist von anderer Seite eine zweite Kandidatur auf demselben Posten vorgebracht worden, der es, was die aufgestellte Persönlichkeit betrifft, an Sympathien nicht fehlen kann, die aber sonst von Umständen begleitet ist, welche Mißtrauen zu erwecken geeignet sind. Schon in den Aufsätzen, mit denen die beiden Kandidaten empfohlen werden, waltet ein Unterschied, der entschieden zu Gunsten des Herrn Lepper spricht.

Für den Genannten tritt das Komitee der Kolonial-Partei mit Namensunterschrift und offenem Bistiere ein. Die namenlosen Veranstalter der zweiten Kandidatur verstecken sich hinter der einnehmenden Maske „einer großen Anzahl hiesiger Wähler deutscher und schweizerischer Abkunft.“ Die Parteistellung ihres Kandidaten, des Herrn Paul Schmalz, ist bekannt. Es ist kein Vorwurf, wenn wir sagen, daß Herr Paul Schmalz der schneidigsten und strammsten liberalen Parteigänger einer ist. Warum aber verstecken sich die liberalen Macher seiner Kandidatur hinter dem farblosen Schleier einer angeblich großen Anzahl Wähler von deutscher und schweizerischer Abkunft? Warum versuchen sie, jeden Schein eines Zusammenhangs mit lusobrasilianischen Gesinnungsgenossen zu vermeiden, da doch ohne Mithilfe dieser ein Kandidat schwerlich durchzubringen ist und das ganze politische Leben, die ganze Wahl-agitation, und auch das politische Dichten und Trachten des vorgeschobenen Kandidaten sich um die Pole der Parteigegegensätze bewegt? Warum diese Leisetreterei! Herunter mit der Maske!

In der Einladung zur Wahl, in welcher Herr Lepper empfohlen wird, kann keinem Leser der wichtige Satz entgehen, daß Herr Lepper sich hat bereit finden lassen, eine auf ihn fallende Wahl anzunehmen. Nichts dem Ähnliches findet man in den Worten, mit denen Herr P. Schmalz den Wählern empfohlen wird. Und das ist ein zweiter Punkt, der flugig machen muß, in der That „ein sehr dunkler Punkt.“ Es liegt im dringendsten Interesse des Wählers zu wissen, ob der Mann, dem er seine Stimme geben will, das Mandat annehmen kann und will, oder ob seine Stimme ins Wasser fällt. Und er ist berechtigt, wenn in dieser Beziehung ihm ein „dunkler Punkt“ aufstößt, der seine Schatten von den Privatverhältnissen des Kandidaten empfängt, Aufklärung zu verlangen.

Von dieser Berechtigung ist öffentlich in der „Kolonie-Zeitung“ Gebrauch gemacht worden, wie denn die ganze Wahlangelegenheit mit Allem, was drum und dran hängt, eine öffentliche ist. Um so mehr mußte man sich wundern über die Antwort des Befragten. „Ich spreche,“ sagt Herr P. Schmalz, „jedem das Recht ab, meine Privatangelegenheiten öffentlich zu verhandeln, sei es auch nur als Wahlmanöver.“ Eine höchst befremdliche Doktrin in diesem Falle, eine völlige Verkennung des richtigen Standpunktes.

Wer sich als Kandidat für die Wahl eines Abgeordneten aufstellen läßt, giebt dadurch seine ganze Person der Öffentlichkeit preis und muß sich gefallen lassen, daß dieselbe um und um unter der Loupe betrachtet wird. Die Frage, ob etwa Jemand in seiner Privatstellung ein Hindernis findet, ein Mandat anzunehmen, drängt sich zu allererst dem Wähler auf und gehört, sobald Zweifel in dieser Hinsicht obwalten, ganz entschieden vor die Öffentlichkeit. Von einem „Wahlmanöver“ kann hierbei gar keine Rede sein, dieser Pfeil prallt auf den Schützen zurück, wie ängstlich er auch nach Deckung sucht.

Die Frage war einfach und klar gestellt, ob Herr P. Schmalz ein Mandat zur Provinzial-Versammlung annehmen wolle, resp. könne. Statt darauf mit einem deutlichen Ja oder Nein zu antworten, verichanzte sich der Befragte hinter die Unantastbarkeit seiner Privatangelegenheiten und hinter ein vieldeutiges und ausweichendes

„Wenn“. Wir bedauern diese Erwiderung aufrichtig, sie ist weder des Kandidaten noch der Wähler von deutscher und schweizerischer Abkunft würdig.

Ist die Meinung die, daß die Nothwendigkeit für den Kandidaten, sich zu vergewissern, ob er Urlaub erhält, erst dann eintritt, wenn die Wahl für ihn entschieden hat? Wir fürchten, daß das Interesse des Wählers an der Sache durch diese aufschiebende Behandlung nicht befriedigt ist. Gesetzt den Fall, der Urlaub werde nicht ertheilt — die Möglichkeit wenn auch noch so fern liegend, muß immerhin in Rechnung gezogen werden —, so wäre entweder das Wählen vergeblich gewesen, oder die Wähler hätten das peinliche Bewußtsein, ihren Mann in ein peinliches Dilemma gesetzt zu haben.

Es sieht aber vielmehr so aus, als hielte es Herr P. Schmalz für unnötig, sich des Urlaubs zu vergewissern, weil er an seiner Erwählung selber zweifelt, und als würde er allein durch die Rücksicht auf seine ihm mit Vertrauen entgegenkommenen Freunde bewogen, seine Kandidatur nicht zurückzuziehen.

Zu welchem Ende werden dann überhaupt die Wähler aufgerufen, für Herrn Paul Schmalz ins Geschirr zu gehen? Und hier können wir nicht umhin das von ihm gebrauchte böse Wort „Wahlmanöver“ nachzusprechen. Herr P. Schmalz darf sich nicht wundern, wenn eben durch die von ihm vorgebrachten Spitzfindigkeiten der Verdacht bestärkt wird, daß seine Kandidatur eine Schein-Kandidatur ist, als Kaufapfel unter die Wähler deutscher und schweizerischer Abkunft geworfen, um das Resultat herbeizuführen, welches zu verhüten in der Absicht der Interpellanten lag, die von ihm „mehr Licht“ verlangten. Das Resultat, dem wir entgegen arbeiten müssen, wäre die Zerplitterung der deutschen Stimmen. Die Manöver der Freunde des Herrn P. Schmalz sind so durchsichtig, daß auch hier das Wort sich bewahrheiten wird: „Man merkt die Absicht und man ist verstimmt.“

Allen, denen darum zu thun ist, daß unser Munizip durch einen geschäftsfundigen Mann und durch einen Abgeordneten von deutscher Abstammung vertreten werde, kann nur wiederholt werden, daß sie am 25. Oktober d. J. in die Urne einen Stimmzettel legen mögen, der folgendermaßen abgefaßt ist:

Para membro a Assembléa Provincial.  
O cidadão Hermann A. Lepper,  
negociante,  
residente em Joinville.

## Inland.

**Rio de Janeiro.** Unter dem 28. September hat das Saraiva'sche **Emancipations-Gesetz** in der Gestalt, wie es aus den Beratungen beider Häuser des Parlaments hervorgegangen ist, die kaiserliche Genehmigung erhalten. Dadurch ist wenigstens so viel erreicht, daß die Frage der Sklavenbefreiung in den bevorstehenden Wahlkämpfen die Gemüther nicht erbitzen, noch verwirren wird. Zum **Budget-Gesetz** hat die Deputiertenkammer u. a. folgende Emendas angenommen. Für die Staatsbahn Taquary-Cacequi, die jetzt bis Sa. Maria fertiggestellt ist, wurden 60 Contos mehr bewilligt, was die Rio Grandenser Schreibhölzer nicht hindert, über Zurücksetzung zu klagen. Der Zoll auf die vom La Plata eingeführten Charqueadas-Produkte wurde um 25000 Rs. pro Arroba erhöht. Das ist ein hoffentlich wirksamer Gegenzug gegen die dort beliebte Erhöhung der Eingangsabgabe auf brasil. Mate. Endlich ward die Regierung ermächtigt, den Vertrag betreffend die D. Pedro Bahn rückgängig zu machen, oder die Bahn bauen zu lassen, je nach ihrer besseren Einsicht, sowie jene Rentämter, die mehr als 50 Contos Einnahme im Jahr erzielen, zu Alandegas zu erheben. — Der Ackerbau-minister hat den General-Postmeister ermächtigt, die Korrespondenz sämtlicher

Einwanderungs-Gesellschaften des Reiches unentgeltlich zu befördern.

**Parana.** Taunay traf am 27. September gegen Mittag in Paranaqua und noch am Abend desselben Tages in Curitiba ein, wo ihm ein glänzender Empfang bereitet wurde. Tags darauf erfolgte seine Vereidigung auf der Munizipalkammer.

In Paranaqua veranlaßte er die Begründung eines Zweigvereins der Zentral-Gesellschaft für Einwanderung.

**Blumenau.** Hier wird Hr. Wilh. Affenburg als Kandidat für die Provinzial-Versammlung, deren Mitglied er in der vorigen Session war, abermals aufgestellt. Man hatte gewünscht, von hier aus zwei Deutsche wählen zu können, und als zweiten Kandidaten Herrn Sachtleben ins Auge gefaßt. Derselbe kann jedoch ein Mandat nicht annehmen. Von liberaler Seite wird der Notar Pinto da Luz vorgeschoben, aber nur als Stimmensänger, um im letzten Augenblick Herrn W. Krüger einzuschieben.

**Rio Grande do Sul.** Nicht die junionirte englisch-französische Gesellschaft, welche die Bahn von S. Pedro do Rio Grande do Sul nach Bagé, 280 1/2 Kilometer, gebaut hat und verwaltet, hat die Konzession zur Fortsetzung bis Cacequi (240 Kilometer) erhalten, sondern die Konzession ist noch von der liberalen Regierung, den Herren Augusto Ferreira de Almeida und Joaquim Gaetano Pinto zugestanden worden. Eine eigentliche Zinsgarantie erhalten die Unternehmer nicht, sondern die Regierung wird, je nachdem die Arbeiten fortschreiten, die Bezahlung dafür in 5-prozentigen Obligationen leisten. Es sollen noch andere den Unternehmern überaus günstige Klauseln vorhanden sein. Der Ingenieur C. A. Morfing, ein Engländer, welcher Chef der letzten Kommission zur Ermittlung des Traco der Madeira-Mamoré-Bahn war, soll den Bau der Bahn Bagé-Cacequi leiten.

— Im „Export“ berichtet eine Korrespondenz aus der Missionsortschast São Luis Gonzaga von einem Projekt zur Theilung der Provinz Rio Grande do Sul, zu dem die Munizipalkammer von Cruz Alta die Initiative ergriffen hatte. Es soll danach das nordwestliche Hochland der Provinz und das ehemalige Gebiet der Missionen abgetrennt und als selbstständige Provinz do Alto Uruguay konstituiert werden, welche 14 Munizipien umfassen würde. Die übrigen beteiligten Munizipalkammern haben indessen dem Projekte sich nicht angeschlossen. In der zur Befürwortung des Trennungs-Vorschlages ausgearbeiteten Denkschrift wird über Vernachlässigung des betreffenden Provinztheiles von Seiten der Provinz geklagt. „Nur in Wahlzeiten, wo man unsere Stimmen gebraucht, denkt man an uns.“ Ferner wird die Produktionsfähigkeit des für die neue Provinz ins Auge gefaßten Gebietes gerühmt, und es kommt darin u. a. folgende Stelle vor: „Die Munizipien São Franzisko d'Assis, Baccaria und Lagoa, Vermelha liefern der Provinz Santa Catharina einen Theil des für den Konsum nöthigen Schmalzes.“ — Die vier Kolonien Caxias, Santa Izabel, Conde d'Eu und Silveira Martins haben im vergangenen Jahre 28,000 Rippen Wein produziert.

**Patagonien** wird nunmehr auch in den Kreis der deutschen überseeischen Unternehmungen gezogen. Es liegt dort, im argentinischen Theile des Landes, am Ausflusse des Rio Negro die Stadt Carmen de Patagonies, wo der Aboeder und Ziegleibestiger C. Petersen in Cadeniund (Schleswig-Polstein) ein Waaren- und Aboeder-Geschäft betreibt, letzteres mit dem unter argentinischer Flagge segelnden Schooner „Rio Negro“ von 56 Reg.-Tons, der in regelmäßiger Fahrt bis Buenos Aires und zuweilen auch bis Blumenau geht. Wie die „deutsche Kolonial-Zeitung“ berichtet, wird die Bildung einer Aktien-Gesellschaft angestrebt, welche das Petersen'sche Geschäft übernehmen und erweitern soll. Es wird die Anschaffung eines zweiten Schiffes, die Vergrößerung des Waarenlagers, die Anlage einer Salzfahnerie und eines Schlacht-

hauses geplant. Das Alles soll mit „zahnstocherigen“ 250,000 Mark ausgeführt werden. Grundlage für die Salzfahnerie geben die sehr reichen Lager besten Salzes, die in der nächsten Umgegend von Carmen sich finden. Außerdem hat Herr Petersen 80,000 Hektar Land im Quellengebiet des Rio Negro von der argentinischen Regierung gekauft „zum Zwecke der Kolonisation, hauptsächlich durch deutsche Einwanderer.“ Borerst muß das Land aber erst auf seine Tauglichkeit für diesen Zweck untersucht werden; denn Petersen hat wie man zu sagen pflegt, die Kage im Sacke gekauft.

## lokales.

**Vorsicht!** Immer mehr bricht die Meinung sich Bahn, daß der eigentliche und wahre Kandidat für die Provinzial-Versammlung, mit dem die liberale Partei hier hinter dem Busche hält, der Herr Dr. Abdon in S. Franzisko sei.

**Einwanderer.** Der Hamburger Dampfer „Montevideo“ wird Sonnabend, den 17. d. Mts., in S. Franzisko erwartet und überbringt 55 Passagiere.

**Der Schutz des Publikums** hat sich schon oft als der wirksamste Schutz für öffentliche Anlagen erwiesen. Ein Anschlag welcher bejagt: „Diese Anlagen werden dem Schutze des Publikums empfohlen“, verfehlt selten seine Wirkung. Es möchte räthlich sein die Unterstützung des Publikums auch zum Schutze der Brunnen der neuen Wasserleitung anzurufen. Die Munizipalkammer hat, durch unangenehme Erfahrungen gezwungen, eine sehr zeitgemäße Bekanntmachung erlassen, worin ein bedeutsamer Paragraph des Strafgesetzbuchs zur Warnung für Diejenigen in Erinnerung gebracht wird, welche an den Brunnen oder der Wasserleitung etwas beschädigen. Diese werthvolle öffentliche Anlage kostet „unser“, aller Bürger Geld, und alle Wohlgefinnten sollten sich deshalb verbunden fühlen, schon ihres eigenen Beutels wegen die Anlage in Schutz zu nehmen. Es muß nicht immer böse Absicht vorausgesetzt werden, wenn an den Brunnen irgend ein Schaden angerichtet ist. Die Kinder treiben an den Brunnen, wie man oft gesehen hat, ihr unwillkürliches Spiel, wobei sie leicht etwas verderben können, oder sie machen aus Ungeachtlichkeit etwas entzwei. Da ist es Sache der am Brunnen nächstwohnenden, warnend einzuschreiten, wie es auch Pflicht der Eltern ist, ihren Kindern Vorsicht einzuschärfen. Besser einem Schaden vorbeugen, als, wenn er angerichtet ist, einen Schuldigen suchen zu müssen.

**Cará grande.** Ueber diese Cará-Art hat Hr. A. Müller im Blumenauer Kulturverein einen belehrenden Vortrag gehalten, welcher die Sitzungen des genannten Vereins so interessant und nugbringend machte. Von den vielen Cará-Arten, die nach und nach in Blumenau eingeführt worden, als: Luftcará, Dorncará, zarte, blaue Mandiof, Rinds-, und Brot-Cará hat nur die letzte, auch bärtige Cará genannt (Cará careuto) wegen der am Halse befindlichen vielen faserigen Wurzeln, allgemeine Verbreitung unter den dortigen Kolonisten gefunden. Der Vortragende empfahl, daneben die große Cará, Cará grande anzubauen, die zwar im Ertrag etwas hinter der Brotkará zurückstehen mag, aber dafür andere Vorzüge hat. Man wird sie nicht von den Schleppameisen heimgeführt, zweitens ist ihre Wachstumsperiode eine frühere, so daß man von den zeitigen Pflanzungen schon zu Ausgang September oder im Februar die Knollen benutzend drittens ist sie bedeutend reifer anmehl, wird beim Backen trocken und giebt, wie die Zukost zu Gemü Blumenau erbl einigen Jahren ten in Rio, un- turaderleben s met, auch dura thode für eine Die schwerste eine Kleinigle